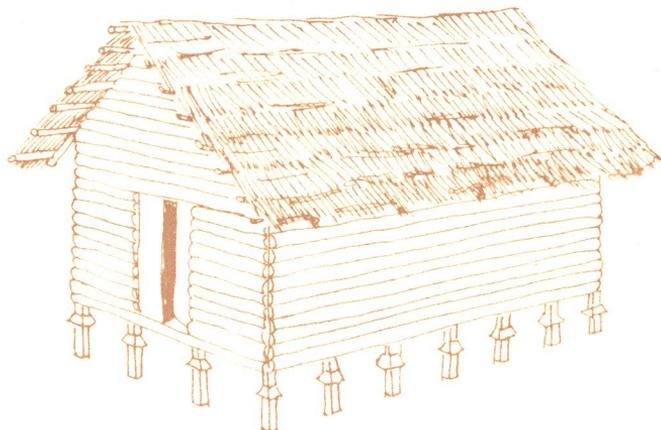




Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – EMBRAPA  
Vinculada ao Ministério da Agricultura

LEVANTAMENTO DAS CONDIÇÕES DE ARMAZENAMENTO  
A NÍVEL DE PRODUTOR, NOS MUNICÍPIOS DE RIO  
BRANCO, SENADOR GUIOMARD E PLÁCIDO DE CASTRO



UEPAE de Rio Branco  
Rio Branco, AC  
1984

LEVANTAMENTO DAS CONDIÇÕES DE ARMAZENAMENTO A  
NÍVEL DE PRODUTOR, NOS MUNICÍPIOS DE RIO BRANCO  
CO, SENADOR GUIOMARD E PLÁCIDO DE CASTRO

José Eymard de Lima Mesquita - BS  
Geraldo de Melo Moura - M.Sc  
Ivandir Soares Campos - BS

UNIDADE DE EXECUÇÃO DE PESQUISA DE ÂMBITO ESTADUAL  
DE RIO BRANCO.

RIO BRANCO-AC

1984

EMBRAPA.UEPAE Rio Branco. Documentos, 2

Exemplares deste trabalho devem ser solicitados a EMBRAPA-UEPAE Rio Branco. Rua Sergipe, 216, Centro. Caixa Postal, 392  
69.900 - Rio Branco-AC.

Permite-se a reprodução total ou parcial deste trabalho, desde que seja citada a fonte.

Mesquita, José Eymard de Lima

Levantamento das condições de armazenamento a nível de produtor, nos municípios de Rio Branco, Senador Guimard e Plácido de Castro, por José Eymard de Lima Mesquita, Geraldo de Melo Moura e Ivandir Soares Campos. Rio Branco, EMBRAPA-UEPAE Rio Branco, 1984.11p. (EMBRAPA-UEPAE Rio Branco. Documentos, 2)

1. Grãos - Armazenagem - Brasil - Acre - Rio Branco. 2. Grãos - Armazenagem - Brasil - Acre - Senador Guimard - 3. Grãos - Armazenagem - Brasil - Acre - Plácido de Castro. I. Moura, Geraldo de Melo, colab. II. Campos, Ivandir Soares, colab. III. Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. Unidade de Execução de Pesquisa de Âmbito Estadual de Rio Branco, AC. IV. Título. V. Série.

CDD 631.56

## S U M Á R I O

INTRODUÇÃO . . . . .	5
METODOLOGIA . . . . .	6
RESULTADOS OBTIDOS . . . . .	6
PERSPECTIVAS . . . . .	10
REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA . . . . .	11

## INTRODUÇÃO

O incremento da produção de grãos, sua estabilização e fixação em determinadas zonas dependem de uma série de medidas, destacando-se como de capital importância, a capacidade de armazenamento. A introdução de novas tecnologias, por si só, não é suficiente para promover o desenvolvimento agrícola de uma região; é necessário, além de outros incentivos, oferecer condições adequadas de armazenamento e sistema de transporte que facilitem a comercialização.

A preservação das safras agrícolas constituem fator de vital importância, em razão da  crescente dificuldade em alimentar a população urbana, com um número cada vez menor de trabalhadores no campo.

Dada a grande extensão territorial do Brasil e a diversidade dos sistemas de armazenamento adotado e em face das diferentes condições climáticas de cada região, é praticamente impossível quantificar com exatidão as perdas da produção de grãos ocorridas no período compreendido entre a colheita e a comercialização. Estima-se que esta cifra oscile entre 12 a 30% das safras colhidas. No Estado do Acre, os prejuízos podem atingir índices superiores, em razão da temperatura e umidade relativa do ar, que são condições adversas à conservação de grãos.

O levantamento das condições reais de armazenamento a nível de produtor e a avaliação das perdas de produção durante o período que vai da colheita à comercialização, são os objetivos deste trabalho.

#### METODOLOGIA

A metodologia adotada consistiu da elaboração de um questionário, com trinta e um itens relativos aos produtos arroz, milho e feijão, e às condições de colheita, estocagem e comercialização, ao nível de propriedade. Esse questionário foi aplicado por técnicos da Extensão Rural a pequenos produtores dos municípios de Rio Branco, Plácido de Castro e Senador Guiomard. Os dados foram tabulados, analisados e interpretados, utilizando-se o sistema de comparação percentual.

#### RESULTADOS OBTIDOS

Constatou-se, na análise dos dados, que, praticamente, não há diferença no sistema de exploração agrícola dessas culturas nos municípios estudados. Em Rio Branco, é elevado o número de produtores assistidos pelo Serviço de Extensão Rural, atingindo um percentual de 95%; no entanto, esse índice se reduz significativamente nos outros municípios pesquisados a saber: 69 e 60% em Senador Guiomard e Plácido de Castro, respectivamente.

As áreas médias por produtores, exploradas com as culturas de subsistência, são de 2,3, 3,3 e 6,2 ha nos municípios de Rio Branco, Plácido de Castro e Senador Guiomard, respectivamente, revelando, além do baixo poder aquisitivo desses produtores, o significativo potencial agrícola desse último município.

Praticamente, a totalidade dos entrevistados respondeu que retarda a colheita do milho: 37% atrasam pelo menos um mês; 16%, dois meses; e 10% chegam a deixar o milho no campo durante seis meses. O mesmo não ocorre com o arroz e o feijão, porque, como se sabe, não resistem a atraso na colheita; caso não sejam colhidos logo após sua maturação sua perda será total. O pequeno descaso do lavrador em relação à colheita do milho pode ser atribuído à maior resistência à deterioração no campo, e ao menor valor comercial do produto.

Com relação ao uso de semente fiscalizada, não se observou diferença entre os municípios estudados; constatou-se, no entanto, que apenas 3% dos produtores adquirem sementes melhoradas. Estima-se que cerca de 85% dos produtores utilizam o sistema de consórcio milho x arroz, e que a totalidade dos entrevistados não utilizam qualquer tipo de mecanização em suas lavouras. Foi constatado que a trilha mecânica é uma prática bem difundida, atingindo 55, 33 e 12% dos produtores de Rio Branco,

Senador Guiomard e Plácido de Castro, respectivamente. Em Rio Branco, 47% e em Plácido de Castro, 31% trilham mecanicamente o milho. Em Senador Guiomard, 60% usam a trilhadeira mecânica para o arroz.

O sistema de armazenamento não difere nos municípios pesquisados. Constatou-se que a grande maioria armazena milho em espiga (80%), arroz em cacho em paiol (87%), e 73% guardam o feijão em barril, e 23%, em saco. Certo número de produtores não armazena milho e arroz (13 e 7%), respectivamente, ao passo que 7 e 6% estocam milho e arroz em saco.

Na totalidade dos municípios pesquisados, os armazéns são construídos acima do solo; 80% são basicamente de madeira serrada e os 20% restantes são de madeira roliça (pachiúba). Constatou-se que apenas 31% das instalações armazenadoras estavam em perfeito estado de conservação; 44%, regular; e 25%, em estado precário. Apesar de os armazéns serem construídos acima do solo, apenas 33% usam proteção contra ratos.

O problema de pragas no armazenamento varia de produto a produto e de município a município. Em Rio Branco, ocorreu problema no milho para 53% dos produtores, ao passo que nos demais municípios a ocorrência foi de 100%. Dos produtores de arroz em Rio Branco, 65% registraram problemas

com pragas, enquanto que em Plácido de Castro e Senador Guiomard esta cifra eleva-se para 94 e 100%, respectivamente. Com o feijão, ocorreu o inverso: enquanto em Senador Guiomard apenas 40% registraram ocorrência de pragas, 62 e 100% dos produtores de Plácido de Castro e Rio Branco, respectivamente, declararam ocorrência de pragas, sendo a mais importante o gorgulho.

As pragas mais importantes dos grãos armazenados são as mesmas nos três municípios; no entanto, são distintas com relação aos produtos. Os maiores prejuízos no arroz são causados por borboleta (traça) (65%), gorgulho (35%), rato (5%); e no milho: gorgulho (69%), rato (16%) e cupim (15%).

Constatou-se que uma parcela ponderável de produtores usam defensivos químicos nos produtos armazenados: 38% em Rio Branco, 56% em Plácido de Castro e 100% em Senador Guiomard. Os principais defensivos com suas percentagens de uso são: malagran (55%), shelgran (25%), DDT (8%), aldrin (7%) e BHC (5%).

Observou-se que ainda não há uma conscientização formada para importância das medidas preventivas para melhorar as condições de armazenamento. A totalidade dos produtores entrevistados não usam qualquer tipo de determinador de umidade antes de armazenar seus produtos, e a limpeza dos paióis só é realizada por 70%.

Verificou-se, também, que há uma grande preocupação com o combate aos ratos (83%), sendo que 80% dos produtores usam gato, 10% utilizam aldrin, e 10%, ratoeira.

### PERSPECTIVAS

As péssimas condições de tráfego das estradas do meio rural na época de maior precipitação pluviométrica, e as dificuldades para escoamento da produção agrícola condicionam grandes perdas na produção do Estado, uma vez que as condições de armazenamento na fazenda são precárias.

Trabalhos desenvolvidos na UEPAE/Rio Branco indicam que o sistema de armazenamento na própria fazenda é fundamental para que o produtor assegure o fruto de seu trabalho, armazenando de maneira segura e com custo baixo, por um período que propicie o escoamento da produção logo que as estradas ofereçam tráfego normal para os centros de beneficiamento.

Segundo Campos (1982), o acondicionamento de arroz em meda linear, construída 48 horas (tempo ensolarado) ou 72 horas (tempo nublado) após o corte do arroz, seguindo todas as recomendações relativas à sua construção, permite o armazenamento do arroz por um período superior a 90 dias.

O feijão armazenado em tambores também é uma medida que há muito vem sendo usada com sucesso por alguns agricultores.

Quando do armazenamento do milho em espigas, devem ser selecionadas as bem empalhadas e eliminar as mal empalhadas, pois é através destas que começa o ataque das pragas.

Trata-se de medidas simples, porém fundamentais para se armazenar com maior segurança, devendo ser recomendadas ao pequeno produtor. No levantamento realizado, verificou-se que também as medidas higiênicas são de grande importância para diminuir, por si sós, as perdas dos grãos armazenados.

O trabalho de levantamento mostrou que os paióis dos agricultores são, em sua maioria, deficientes, por razões diversas, e que devem ser tomadas sérias medidas, como: proteção contra os ratos, a limpeza do paiol na época de entrar com nova safra, o expurgo do material, e a colheita na época certa, que é uma medida de fundamental importância, para que se possa diminuir ao máximo as perdas dos grãos armazenados.

#### REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

- CAMPOS, I.S. & MEDEIROS, J.A. Acondicionamento do arroz em medas. Rio Branco, EMBRAPA-UEPAE Rio Branco, 1982. 7p. (EMBRAPA.UEPAE Rio Branco. Comunicado Técnico, 31).